

VISÃO DO CORREIO

Urge um combate mais eficaz ao feminicídio

Uma mulher morre a cada 10 minutos vítima do parceiro ou de familiares, revela o relatório da ONU Mulheres divulgado ontem. Ao longo do ano passado, 85 mil foram assassinadas intencionalmente. Pelo menos 60% desses crimes ocorreram dentro do ambiente familiar, cometidos pelo marido ou pelo ex-companheiro. O feminicídio não tem nacionalidade. Ocorre em todo o planeta e em quaisquer camadas sociais ou faixas etárias.

No Brasil, em 2023, foram registradas 1.463 vítimas, um aumento de 1,6% na comparação com 2022, conforme levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Na série histórica do FBSF, esse foi o maior número desde a entrada em vigor da Lei nº 3.104/2015, a Lei do Feminicídio. Entre 2015 e 2023, 10.655 perderam a vida em razão dessa hedionda covardia dos homens — marido, namorado ou ex-companheiro, casado ou não com a vítima.

O Centro-Oeste aparece como a região mais violenta para as mulheres, com uma taxa de 2 mortes por 100 mil — 43% acima da média —, seguido pela Região Norte, com taxa de 1,6/100 mil mulheres, pelo Sudeste (1,2), Nordeste (1,4) e Sul (1,5). Em números absolutos, o Distrito Federal registrou 34 feminicídios em 2023 — 78,9% a mais do que no ano anterior. Em Minas Gerais, no mesmo período, ocorreram 183, contra 171 em 2022 — aumento de 7%.

Números tão expressivos no Brasil e lá fora exigem uma reação com proporções equiparadas. Nesse sentido, a ONU Mulheres iniciou, ontem, a campanha 16 dias de Ativismo pelo da Fim da Violência contra as Mulheres, uma iniciativa global que começa no Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres e termina no Dia Internacional dos Direitos Humanos. No Brasil, há campanha semelhante, mas estendida: o Conselho Nacional de

Justiça (CNPJ) começou a mobilização de 21 dias a partir do feriado nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro.

Essas iniciativas têm relevante importância, sobretudo para alertar o universo feminino e, ao mesmo tempo, cobrar do poder público políticas, programas e ações que garantam segurança às mulheres. São demandas que se impõem, como revela a pesquisa *Medo, ameaça e risco: percepções e vivências das mulheres sobre violência doméstica e feminicídio*, realizada pelo Instituto Patrícia Galvão e Consulting do Brasil, com apoio do Ministério das Mulheres, e também divulgada ontem.

A sondagem estima que 17 milhões de brasileiras viveram, ou vivem, o risco de serem vítimas de feminicídio. Há ainda uma sensação de desproteção e desamparo: 84,5% das entrevistadas responderam que “não adianta a mulher ter uma medida protetiva se o agressor não respeita e a polícia não garante a segurança dela”. Na compreensão de 60%, “todo feminicídio pode ser evitado se a mulher receber proteção do Estado e da sociedade”.

A cultura de que a mulher é um objeto de propriedade do homem ainda é muito forte no país e alimentada pela discriminação, que leva à rejeição da paridade e da igualdade de gêneros nos mais diferentes escalões nos órgãos públicos e nas empresas privadas. A falta de uma educação alinhada com a contemporaneidade contribui para calcificar essa inverdade prejudicial e letal nas relações de gêneros.

Os organismos de Estado se reúnem, debatem, planejam políticas, mas não eliminam a sensação de que tais providências são ineficazes, pois a matança de mulheres por homens covardes é rotineira. É hora, portanto, de rever estratégias e ações, até agora inócuas, e construir políticas públicas que, realmente, protejam a vida das mulheres.



Quinho

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Foi golpe, sinhá

O incrível historiador Eduardo Bueno vem esclarecendo a população sobre nosso país, cuja história é uma sequência de golpes. O maior deles foi o de 1964, que culminou na ditadura de triste memória. Recentemente, um ex-presidente não reeleito, chamado de “capitão”, cresceu perante os brasileiros, apesar de seus antecedentes inexpressivos e mentalidade curta, urdiu, com militares, novo golpe para se reinstalar no poder, com promessas de “direita ariana”. Porém, não contava com a vigilância permanente das Forças Armadas, que estavam de olho em suas armações. O novo golpe não prosperou e estamos voltando à normalidade democrática. Quem quiser entender sobre essa gestação do golpe pode ver tudo nas telonas: *Ainda estamos aqui*.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Clima e fome

Gostaria de expressar meus sinceros elogios ao editorial intitulado *Clima e fome desafiam a governança global*, publicado na edição do último domingo no **Correio Braziliense**. O texto aborda de maneira incisiva e esclarecedora dois dos maiores desafios que enfrentamos atualmente: as mudanças climáticas e a fome. A análise apresentada no texto é profunda e bem fundamentada, destacando a urgência de uma cooperação internacional mais estreita para enfrentar esses problemas globais. A criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza é um passo significativo na direção certa, e o artigo faz um excelente trabalho ao enfatizar a importância de manter os principais atores engajados a longo prazo. Além disso, a crítica construtiva sobre o novo fundo para financiar medidas de mitigação e adaptação climáticas

ressalta a necessidade de um compromisso mais sério por parte dos países desenvolvidos.

» **Laís Alves**
Taguatinga Norte

Divulgação científica

O **Correio Braziliense**, em sua edição impressa, apresenta há anos vários uma página de *Ciência & Saúde*. Parabéns para a jornalista Ana Paula Macedo e à equipe pela qualidade e diversidade dos textos. A divulgação científica é o processo de comunicar informações e descobertas científicas ao público de maneira acessível e compreensível. Seu objetivo é aumentar o conhecimento da sociedade sobre ciência e tecnologia, promovendo a compreensão e a valorização da pesquisa científica. Essa virtuosa iniciativa é um exemplo importante para toda a imprensa brasileira.”

» **Isaac Roitman**
Asa Sul

Futebol

O Palmeiras é mais time do que o Botafogo. O time paulista costuma ser mais determinado, jamais se entrega nos momentos cruciais da partida. Luta até o fim. O alvinegro carioca é formado por meninos mascarados, fantasiados de craques. Gostam de subestimar adversários e quebram a cara. O fato de alguns deles já terem sido convocados para a Seleção brasileira significa apenas que a safra atual de jogadores realmente é medonha. Seleções antigas, vitoriosas e amadas pelos torcedores eram formadas por diversos jogadores do Botafogo, como Didi, Gerson, Nilton Santos, Zagallo, Jairzinho e PC Caju.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Alemanha, Argentina, Áustria, Gana, Japão — codinomes do malogrado golpe amarelo-verde-oliva. O Haiti não é aqui. Aqui, o fim do mundo já passou do fim.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Não fique irritado quando seu filho pedir para assistir ao mesmo filme a centésima vez. Vem aí a COP30.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Cadê os cortes dos supersalários e superbenefícios dos políticos?

Kely Magalhães — Brasília

STF forma maioria para permitir símbolos religiosos em órgãos públicos. Então, tem que ter o símbolo de todas as religiões. Não existe essa de ter os de uma religião, e não ter os de outra!

Andrea Assunção — Brasília

Está precisando melhorar a infraestrutura do Sol Nascente. Essas obras são só maquiagem!

Kleber Nunes — Brasília

GDF cria força-tarefa para mapear áreas do Sol Nascente após fortes chuvas: mais gasto do dinheiro público, e a continuação do problema!

João Castro — Brasília

A civilidade da oposição no Uruguai deveria ser exemplo aqui no Brasil também!

Leonardo K. dos Santos — Brasília

Os amigos não são amigos, são interesseiros! Vocês acham que a política da França é igual a nossa?

Antônio Oliveira — Brasília

Lira diz que o Brasil tem que dar uma resposta clara ao Carrefour. E o livre mercado? Eles compram de quem ele quiser!

Geraldo Magela — Asa Sul



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O lado bom da chatice

Entre tantas coisas acontecendo no mundo a cada instante, uma eleição pode até ter passado despercebida por algumas pessoas: a decisão, em segundo turno, do novo presidente do Uruguai. Apesar da calma — bem inusitada para um contexto de eleições presidenciais —, o novo pleito dos vizinhos do sul ensina algo extremamente importante para o mundo: o lado bom da chatice.

Tive a oportunidade de participar da apuração dessa eleição e, como jornalista, alguns aspectos saltam aos olhos. Pouco antes da apuração das urnas ter chegado a 95% (já por volta das 22h20, horário de Brasília), o candidato “perdedor”, Álvaro Delgado, foi a público confirmar a vitória do oponente, Yamandú Orsi. “Hoje, os uruguaios definiram quem exercerá a Presidência da República. E quero enviar aqui, com todos esses atores da coalizão, um grande abraço e saudações a Yamandú Orsi”, disse Delgado em um palco da aliança governante em Montevideú.

Já imaginou? Um candidato parabenizando o oponente por uma vitória durante as eleições? Parece algo até literário em alguns cantos do mundo. E não para por aí.

As manifestações sobre a vitória de Orsi não ganharam contorno de final de Copa do Mundo nas ruas de Montevideú. Pelo contrário. Grupos de apoiadores ficaram dentro de eventos de campanha — e não tentaram destruir prédios públicos. Os candidatos não foram para o X (antigo Twitter) alfinetar os oponentes. Tudo parece tão diferente do cenário político do mundo agora. A calma que envolveu o pleito

uruguia ganhou, de forma leviana, a alcunha de “chato”. Algumas matérias jornalísticas usaram conchamar as eleições como “sem emoção”.

Nada mais incorreto. Ao observar o fim de uma eleição em que existe o mínimo de respeito entre os atores políticos, pude perceber que falta a outras nações a experiência de lidar com esse lado mais estável da política.

Essa habilidade faz parte da história uruguia. O país exerce uma firmeza política invejável não só para a América Latina, mas para o mundo todo. Em um cenário de presidente deposto no Paraguai, a perpetuação de um regime ditatorial na Venezuela, a reeleição inédita que desafiou a Constituição de El Salvador e tudo o que ocorreu (e vem ocorrendo) na disputa de poder brasileira, uma coisa fica claro: a política pede desesperadamente por dias mais entediantes.

Imagino que certas pessoas ganhem com toda a “emoção” política desencadeada ao longo de um pleito. O suor na mão, a sensação de tudo ou nada durante a contagem dos votos, o olhar fixo no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o coração palpitando (talvez em presságio de um infarto). Contudo, chegou a hora de refletir um pouco sobre como a “chatice” da disputa governamental uruguia faz bem.

Em um país com quase 3 milhões de pessoas (e cerca de 12 milhões de cabeças de gado), a estabilidade do Uruguai deveria inspirar os brasileiros a sonhar com uma política um pouco mais estável e menos apocalíptica.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br